

# Os reinados de Saul, Davi e Salomão com e sem a letra 'h': traduções acadêmica e poética do Livro VIII do lipograma *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo

*The reigns of Saul, David and Solomon with and without the  
letter 'h': academic and poetic translations of De aetatibus mundi  
et hominis' Book VIII by Fulgentius the Mythographer*

**Cristóvão José dos Santos Júnior\***

**Resumo:** Em sequência a nosso projeto tradutório, que se desenvolve gradativamente, da *De aetatibus mundi et hominis*, de Fulgêncio, efetuamos as duas primeiras traduções para a língua portuguesa de seu Livro VIII. Nesse sentido, propomos a tradução acadêmica alipogramática e tradução poética lipogramática. Nossa versão acadêmica ressalta o prisma semântico da obra, sendo útil a pesquisadores que buscam tão somente aludir ao pensamento de Fulgêncio. Nossa versão poética, por sua vez, enfatiza a dimensão formal do escrito, evitando, à semelhança do texto latino, vocábulos que apresentem a letra 'h'. Assim, também buscamos possibilitar ao leitor alguma oportunidade de fruição poética. Nesta seção, a idade retratada corresponde aos reinados de Saul, Davi e Salomão, abundando referências à Bíblia, que foram sinalizadas nas notas da tradução acadêmica. Novamente, sentiu-se a necessidade de indicar alguns elementos gerais da *De aetatibus*, com o escopo de direcionar o público que ainda desconhece nosso trabalho à leitura da bibliografia pertinente. Em seguida, apontamos certos aspectos do Livro traduzido. Sublinhe-se, por fim, que seguimos outra vez a edição crítica fixada por Rudolf Helm (1898).

**Abstract:** Following my gradual translation project of *De aetatibus mundi et hominis* by Fulgentius, I carried out the first two translations of his Book VIII into Portuguese. In this sense, I propose a academic alipogrammatic translation and a poetic lipogrammatic translation. The academic version emphasizes the semantic prism of the work, being useful to researchers who only seek to allude to Fulgentius' thought. The poetic version, in turn, emphasizes the formal dimension of writing, avoiding, similarly to the Latin text, words that present the letter 'h'. Thus, I also seek to provide the reader with some opportunity for poetic enjoyment. In this section, the age pictured corresponds to the reigns of Saul, David, and Solomon, with many references to the Bible, which I flagged in the scholarly translation notes. I indicate again some general elements of *De aetatibus*, with the scope of directing the public that is still unaware of my work to read the pertinent bibliography. Then, I point out certain aspects of the translated Book. Finally, I use once again the critical edition fixed by Rudolf Helm (1898).

**Palavras-chave:**

Antiguidade Tardia.  
Monarquia Hebraica.  
Fulgêncio.  
Lipograma.  
Escrita constrangida.

**Keywords:**

Late Antiquity.  
Hebrew Monarchy.  
Fulgentius.  
Lipogram.  
Constrained writing.

---

Recebido em: 21 jan. 2021  
Aprovado em: 28 jun. 2021

---

\* Cristóvão José dos Santos Júnior é doutor e mestre em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), jurista, poeta e tradutor. Atualmente, dedica-se à realização de traduções de obras latinas de autores tardo-antigos, como Justiniano, Lactânio, Ausônio e Fulgêncio, o Mitógrafo.

## Duas traduções do Livro VIII da *De aetatibus*

Embora, atualmente, costume-se atribuir ao movimento Concretista, situado no século XX, a difusão da escrita constrangida, é bem verdade que sua tradição possui raízes sensivelmente distanciadas de nosso tempo. Ante isso, Cristóvão José dos Santos Júnior (2019a, 2020k, 2020l) observa algumas ocorrências antigas, medievais, modernas e contemporâneas, assinalando a longevidade do paradigma artístico-compositivo constritor.

Em tal panorama, assume certo relevo a figura de Fábio Planciades Fulgêncio, autor africano e tardo-antigo que teria vivido no norte da África entre os séculos V e VI. Ele é também conhecido pelo epíteto de Mitógrafo, em razão da necessidade de se distinguir o lipogramista de seu homônimo Ruspense,<sup>1</sup> além da própria repercussão de suas *Mitologias*,<sup>2</sup> que foram traduzidas para o português por José Amarante (2019). Em realidade, quase toda obra desse escritor já foi alvo de recentes práticas tradutórias lusófonas.<sup>3</sup>

O único escrito fulgenciano que ainda não está totalmente disponível em português diz respeito a seu lipograma, intitulado *De aetatibus mundi et hominis (Das idades do mundo e da humanidade)*. Essa obra foi paulatinamente traduzida ao longo dos anos de nossas pesquisas de mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Para compreender algumas problemáticas filológicas relativas ao processo de transmissão dos escritos fulgencianos, recomenda-se a leitura, em língua portuguesa, do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019), *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*, além do artigo de José Amarante e Cristóvão Santos Júnior (2020a), *Rastros do ritmo em testemunhos da tradição manuscrita e impressa em uma composição de Fulgêncio*.

<sup>2</sup> Recentemente, Marcos Martinho dos Santos (2016) investigou algumas interferências das *Mitologias* de Fulgêncio na *Genealogia* de Giovanni Boccaccio.

<sup>3</sup> As *Mythologiae* foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae* por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum* por Shirlei Almeida (2018). Quanto aos empreendimentos tradutórios desenvolvidos em língua estrangeira, as *Mythologiae* apresentam tradução para o inglês de Leslie Whitbread (1971) e para o francês de Étienne Wolf e Philippe Dain (2013), também possuindo traduções em italiano de seu prólogo por Martina Venuti (2009; 2018), de algumas passagens por Ferruccio Bertini (1974) e de excertos poéticos por Silvia Mattiacci (2002). A *Continentiae* tem traduções para o inglês, engendradas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (AGOZZINO, 1972), para o italiano, efetuada por Fábio Rosa (1997), para o francês, empreendida por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, realizada por Valero Moreno (2005). A *Sermonum* foi traduzida para o inglês por Whitbread (1971) e para o italiano por Ubaldo Pizzani (1968). A *De aetatibus*, por derradeiro, possui uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

<sup>4</sup> A tradução aqui apresentada é desdobramento de minha pesquisa de doutoramento realizada no Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), referindo-se à tese denominada *Opus durissimum: da ars experimental no lipograma Das idades do mundo e da humanidade de Fulgêncio, o Mitógrafo. Duas traduções, crítica filológica e estudo poético*. Em tal senda, os dados gerais aqui apresentados acerca da *De aetatibus* se destinam aos que ainda não tiveram a oportunidade de acompanhar nosso projeto de tradução, que se desenvolveu de modo progressivo. Nesse sentido, já foram publicadas as traduções lipogramáticas e alipogramáticas do prólogo, do Livro V (*Ausente E*), do Livro IX (*Ausente I*) e do Livro XIV (*Ausente O*); e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), efetuada em artigo que aborda aspectos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VI (*Ausente F*), do Livro VII (*Ausente G*), do Livro X (*Ausente K*), do Livro XI (*Ausente L*) e do Livro XII (*Ausente M*), efetuada por Cristóvão Santos Júnior (2019b, 2019c, 2020d, 2020e, 2020f, 2020g, 2020h, 2020i, 2020j, 2021, 2021a) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020). Neste momento, estamos traduzindo a *De ira Dei (Sobre a ira de Deus)* de Lactâncio e a obra poética de Ausônio.

Em termos metodológicos, buscamos, à medida que a pesquisa se desenvolvia e as traduções eram realizadas, submeter seções traduzidas do lipograma para apreciação em periódicos acadêmicos. Acreditamos que esse diálogo foi extremamente relevante para nosso amadurecimento quanto à atividade de tradução e também para compreender as reais demandas do público leitor. Assim, tentamos aperfeiçoar nosso fazer tradutório a partir dos comentários realizados por pareceristas, em sistema *double blind*, os quais indicaram suas impressões acerca da funcionalidade de nossos textos de chegada.

Outro aspecto relevante de nosso artigo concerne ao fato de que estamos empreendendo duas traduções da *De aetatibus*. Há uma tradução acadêmica e alipogramática e uma tradução poética e lipogramática.

A fim de melhor compreender nossa proposta, convém recordar, conforme já indicado em nossas publicações, que a *De aetaibus* se trata do mais antigo lipograma materialmente atestado, segundo os dizeres do lipogramista e concretista francês Georges Perec (OULIPO, 1973). Quanto a isso, Perec (1973) aponta que, por vezes, são mencionados autores anteriores a Fulgêncio, como Píndaro, Partênio de Niceia, Nestor de Laranda, Trifiodoro e Laso de Hermíone. Ocorre, todavia, que, infelizmente, a suposta produção lipogramática desses escritores não chegou até nós, afigurando-se supérstites tão somente breves fragmentos em grego antigo creditados a Hermíone (OULIPO, 1973).<sup>5</sup>

Desse modo, o mais antigo lipograma que pode ser apreciado dentro de sua conformação restritiva é, de fato, a *De aetatibus*, que está recebendo, em nosso trabalho de pesquisa, sua primeira tradução também lipogramática, haja vista que as duas traduções disponíveis em língua estrangeira não engendram a referida constrição poética.<sup>6</sup> Recorde-se, ainda, que lipograma é gênero compositivo assinalado pela deliberada omissão de uma ou mais letras do alfabeto.

O lipograma do Mitógrafo ostenta, tematicamente, cunho religioso de viés moral cristão e, estilisticamente, configuração constritora consecutiva, sendo assinalado por alternância das letras suprimidas. Assim, para descrever as idades do mundo e do ser humano a partir de lições morais de natureza bíblica, Fulgêncio evita os 14 grafemas iniciais de seu alfabeto líbico-latino, o que é realizado de modo consecutivo entre as letras 'a' e 'o', ao longo dos 14 Livros da *De aetatibus*.

---

<sup>5</sup> Outras considerações concernentes à tradição de escrita constrangida podem ser colhidas no artigos de Cristóvão Santos Júnior (2019a, 2020k e 2020l) denominados *Rastros da Tradição Literária Experimental, Vestígios do experimentalismo poético greco-latino* e *A "Idade das Trevas" entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental*; além do artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, publicado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019).

<sup>6</sup> A *De aetatibus* apresenta uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

Na oitava parte da obra, que está sendo traduzida neste momento, narra-se a idade bíblica das monarquias hebraicas de Saul, Davi e Salomão sem a utilização de unidades lexicais que possuam registro em 'h',<sup>7</sup> o que foi cultivado em nosso texto de chegada poético. Nesse sentido, sopesando a importância do dado estilístico lipogramático presente na *De aetatibus*, o qual é muito representativo da historicidade desse gênero textual, reputamos adequada a proposição de versão poética que buscasse simular a constrição operada por Fulgêncio. Nessa formulação, buscamos não apenas evitar unidades lexicais que apresentassem a letra 'h', como também intentamos produzir efeito de solenidade linguística, à semelhança dos registros elevados da linguagem fulgenciana. Quanto a isso, foram empregados arcaísmos, inclusive de efeito latinizante, hipérbatos, paralelismos, construções pouco frequentes, perífrases, como em 'planta labiada' para 'hissopo', além do pretérito-mais-que-perfeito simples do modo indicativo, no que se evitou o uso do grafema 'h' persente nos auxiliares 'tinha' e 'havia', característicos das construções perifrásticas.

Por fim, é cediço que muitos pesquisadores do campo de Estudos Clássicos e Medievais buscam traduções que privilegiem o cerne semântico da obra. Assim, traduções que primam pelo conteúdo em detrimento da forma tendem a ser consideradas academicamente mais funcionais, de modo que costumam ser mais empregadas para efeito de citação. Em tal senda, também reputamos proveitoso efetuar tradução alipogramática, destinada ao público que busca entender o conteúdo temático da *De aetatibus* por intermédio de linguagem mais fluida. Nessa outra versão, adicionamos notas que expressam algumas passagens bíblicas aludidas pelo lipogramista, no que recorreremos à edição *Bíblia de Jerusalém* (2019).

### Texto de partida latino

Praeteritus liber iudicum instituta moresque digressus sequentis libelli ordinem peperit, in quo regnorum status cursusque principum gradatim a nobis disponatur necesse est; illic namque solita callositatis duritia coturnata ludea asperatas in proteruitatem ceruices erigit et Deum prouocare [p. 155 Helm] in suis malis operibus non desciscit; nam Samuelem adgressa regem sibi postulat adibendum et ab illis umanus quaeritur principatus, quibus turpe fuerat ut illis rex fieret Deus. Ergo postquam Samuel sacratus antistes Deo popularem perduxit adfectum — licet nulla sit internuntii indigentia qui abstrusa nouit

---

<sup>7</sup> Note-se que, no texto latino, são observadas simplificações de diferentes ordens: abandono total do 'h', como em *oc* (ao invés de *hoc*), supressão do 'h' que já seria optativo em latim clássico, como em *tori* (ao invés de *thori*), e troca de 'ph' por 'f', como em *Faraonis* (ao invés de *Pharaonis*).

rimari secreta, tamen ordo exigerat ut sacerdotem Deus instrueret, quo populi adfectum aut sperneret aut impleret. Sed ecce paternorum iumentorum inquisitor oberrans asinas quaerit et regnum inuenit et cui Israelitica fuerat summa uirtutis, pecus quaerendo uilissimum etiam ipse fuerat uilis. Quanto aliud melius praeparabat diuinitas quam quod Saulis laboranter quaerebat indignitas. Igitur sacerdotem inquisiturus adgreditur et iumentorum deperditione tristatur. Sed sacerdos non asinarum fugam, sed regni porrigit gratiam. Sperat se patri redditurum quod perdidit et repperit quod pater aliquando nec abuit nec sperauit. Denique cornu illud diuina censura sacratum, in quo et regni enteca ebulliens parturibat et sacerdotale misterium diuinis aestuationibus nuptiabat, profetam testem foederis allicit et insperato capiti fermentum diademati germinis inrorauit, et ne sola esset mundana conlatio, ante profetare didicit quam regnauit. Denique indicabat electionem diuinae prouidentiae inormis status et quantum maiestas de regni qualitate succreuerat, tantum proceritas mensura omnibus eminebat. Denique donec diuinae praeceptionis norma seruata est, et regni eius maiestas effloruit et uictor de ostibus triumphauit. Sed ecce inobedientia, totius [p. 156 Helm] bonitatis nouerca, quae cuncta bonorum operum a mundi principio didicit extirpare fundamenta, sicut in alios, ita etiam Saulis inuida principatum obsedit et sicut primum caelesti regno exulauit diabolus, deinceps mundi nouellum suo paradiso Adam efficit peregrinum, postea Faraonis inpetus et Aegyptiacos currus rubriacis debriatos interfecit liquoribus salsaque potionis madefactos crapula infernalibus inuitauit ad prandia, [sic] Saul quoque et adipatae gregis laqueatum adfectu et taurorum pinguium muscipulatum adpetitu regno expulit, morte damnauit et quod duplo deterius, Pitonici spiritus consultorem unctum domini supplantauit. Quid etenim opus fuerat parcere regi aduerso? An parcendo clementior uideri poterat Deo? Sed quae sunt ista tua, Deus, secreta misteria, in quibus umana uaccillat ignorando natura. Inimicus erat Agag domino, inimicus etiam et Saul factus fuerat Deo; parcit Saul Agag regi et displicet Deo, parcit Dauid Sauli et complacet; ille regnum ueniam dando perdidit, iste regnum ueniam dando promeruit. Aut in utroque damnanda erat super Deum benignitas aut in utroque placita bonitas. Sed nilominus in Saule praedae adfectus inerat ut seruaret aduersum, et non tantum benigne placere subdito uoluit quantum praedae affectus interfuit; quod in Dauid patientiae bonitas inerat, non regnandi cupiditas [erat]. Denique inspicere quod Dauid Deo ultionem parcendo seruabat et Saul Dei ultionem male parcendo contemserat; Saulem enim Deus suae iniuriae elegerat uindicem, et Dauid Deum suae iniuriae quaerebat ultorem. Ideo ergo unus bene [p. 157 Helm] parcendo erigitur, alius male parcendo deicitur. Et quid pluribus: Surgit Dauid in regnum sui domini famulus, in principatum pastor uilissimus, patronus fratrum omnium minimus; ammonito pastorem audaciam, erutam leonum mandibulis praedam; Goliae etiam aerata cassis fundae rotatu

stridulo perforata, dotalibus etiam titulis centum Filisteica collata praepudia. Quae tua in is, Deus, admiranda sunt dona; excedunt etiam modum credulitatis quaecumque larga bonitate concesseris. Paruulus leonis fit praedo, nudus uictor exultat armato, pastor triumphat ex genere giganteo, solus centeno coniugem dotat praepudia, seruus sui domini succedit in regno. Quanta in is tua superabundans gratia, domine Deus meus, quantum in is iterum mortalium ex aduerso reluctat occursus. Das indignis quae non debes, non recipis pro praestitis gratiarum actionem quam debes et recipis ab ingratis contumelias magis quas non debes. Erigis ex stercore pauperem, ut sedeat cum principibus; das triumphum in gentibus, das potentatum in ciuibus, et tamen adulter omicidii sociatur scelus. Feruet aduc innocentis cadauer interfectum in proelio et glandula libidinosi adulteri alieno grassatur in lecto; tot et tantarum non dicam maritus, sed admissarius coniugum unicum pauperi subripit matrimonium. Nullane animum libidinantis consideratio temperauit, non diuini ordinis augmentus aut praemium, non regale propositum, [p. 158 Helm] non pluralitas coniugum, non uerecundiae quod maius est turpe fraumentum. Et tamen quanta in is omnibus diuina admiranda clementia, cuius modum nec dicendo explico nec amplexando saturor. Noluit ut iustus peccatum inultum dimittere; nouit ut pius in animam uindicare; admonendo conpellit ad poenitentiam, damnat teraporaliter in substantia, ut in perpetuo temperet poenam; excipit in suo coniugio quod alieno ingesserat matrimonio et ubi plus et doloris esset et criminis, filius ultor paterni factus est sceleris; ut sicut seminis titillamento in libidinis exarsit incendium, ita sui seminis timore percussus fugiendo destituit regnum teste sole perpeusus quod admiserat aliquando secretus. Sed, Deus meus, quid oc sibi uult tam secreta iterum tui iudicii dispensatio? Cur maculosi criminis suboles successu paterni fruitur regni? Numquidnam oportuerat ut aut Betsabe tam turpissimi sceleris fuscidine maculosa se regnante filio reginam aspiceret aut Salomon adulterinae uuluae contagione turpatus aut aedificandi templi meritum caperet aut sapientiae tensauros indagaret aut paterni regni successor ac potentior fieret? Cuius igitur patris? Alieni concubitus peruasoris, alieni sanguinis effusoris, ubi nulla legitima tori coniugia, nulla iuridica sponsalia, sed mortalis conscripta epistola adulterii fuerat lena et peruasio paranimfa; sed diuinitas fecit quod decuit, gratuitam misericordiam contulit, peccantibus ueniam relaxauit, [et] quia semper bonus est, etiam malis bona concessit. Sed uide quia criminis filius crimen incurrit et adulterinum germen non bono termino consummauit. [p. 159 Helm] Licet ab isopo usque in cedros Libani disputet, licet austri reginam suam sapientiam admirantem expectet, quamuis templum ineffabile construat, spiritibus iubeat, prudentia confluat, iudiciis calleat, diuitiis fulgeat, auro rutillet, gemmis ardescat, tamen characteriauit in uita quidquid insitum traxerat de natura et libidinis cauterium genuina feculentiae inustione signatum uitae picturauit in regnum. Factus

itaque concubinalis exercitus incubator, matronalis populi adsecutor, adulescentularum gregibus pastor, alienigenarum contra interdictionem amator et quod omnibus deterius est gentilium deorum in senectute iam non prudentissimus, sed imprudens cultor. Quid ultra referam tot regum ruinas, tot criminum scelera, tot transgressionum facinora, ut Acab alienae uinae auarus inuasor aequalem culpae sustinuerit poenale iudicium, et quamuis diuini miraculi oculatus testis extiterit, dum ardentia caeli fulgora et rotatos sacrificii ignes Elias in testimonium uerae deitatis extorsit, denique lucicolum sacerdotum interfectione perpetrata, relegata triennali exilio nubila profetico in momentum iterum redduntur imperio et quidquid arida sterilitate exhaustum siccauerat, imber regressus uiridanti germine reuestibat, — et tamen dum tot ac tantis manifestantibus testimoniis doceretur, lezabelis tamen uirulentae persuasionis nocturna coniugis uenena sorbebat. Sed ecce diuina uindex dextera in idolorum [p. 160 Helm] cultricem reginam inueitur, et porcinis deuorata mandibulis in stabuli sterquilinio dispersa perspicitur. Ergo quia regum omnium subsequenterum facinora libri modum excedunt, ex ac paruorum causarum similitudine quis non humanos actus consideret, quantum et remuneretur bonitas et condemnetur malitia. Illud ergo quilibet efficiat, quod se in utroque percepturum sperat.

### Tradução poética lipogramática

O livro pretérito – que fez uma digressão sobre as instituições e os costumes dos Juízes – pariu a ordem do libelo subsequente, no qual é necessário que se descreva o estado dos reinos e a sucessão dos príncipes. A valer, lá, a amiudada e coturnada dureza Judaica ergue os pescoços presunçosamente e não cessa de afrontar a Deus com suas más obras. A valer, próximo a Samuel, requesta um rei para si, e um principado mundano é requerido daqueles para os quais seria torpe que seu rei fosse Deus.

Por conseguinte, depois que o sacro sacerdote Samuel conduziu o povo ao encontro com Deus – malgrado não fosse indispensável intermediário que pudesse perscrutar os mistérios velados – a concatenação dos eventos reclamaria, não obstante, que Deus instituísse um sacerdote pelo qual ou se menosprezasse ou se capturasse o apreço do povo.

No entanto, eis que aquele que procura as jumentas dos genitores persegue, errático, as mulas e descortina um reino; e aquele a quem a integralidade da virtude Israelita fora outorgada, perseguindo um misérrimo armento, fora ele próprio menosprezado. Outro mais auspicioso fado a Divindade concebia do que aquilo que a ignomínia de Saul laboriosamente perseguia!

Destarte, ele se acerca do sacerdote com o fito de se instruir e queda infeliz com o extravio das jumentas. No entanto, o sacerdote não deslinda a fuga dos asnos, mas Saul

logra a graça do reino. Ele espera restituir ao genitor o que perdeu e encontrou o que o genitor jamais possuiu ou esperou. Em suma, aquele corno consagrado pela sentença celestial – de sorte que a ebullente arca do reino concedia frutos, e o mistério sacerdotal contraía núpcias com os furores celestiais – instiga o profeta como testigo do ligame e, fortuitamente, o fermento de uma estirpe coroada aspergiu em sua cabeça, de forma que – com o propósito de que não fosse meramente um regalo profano – ele se instruiu como profeta precedentemente ao exercício de seu encargo real.

Em suma, sua colossal estatura indigitava o arbítrio da Providência Divina e, quanto mais sua majestade emergira pelos predicados do reino, mais sua proeminente envergadura se arvorava sobre todas as coisas. Em suma, até o átimo em que a norma do preceito divino se afigurou satisfeita, a majestade de seu reino frutificou e exultou, gloriosa, sobre os adversários.

No entanto, eis que a indisciplina – madrasta de toda benevolência, que aprendeu a extirpar todos os alicerces das boas obras desde o primórdio do mundo –, como com os demais, similarmente com Saul, apoderou-se, cobiçosa, do principado. E – assim como, anteriormente, Deus baniu o diabo do reino celeste e converteu, similarmente, Adão, novo ente do mundo, em exótico ao paraíso; e assim como, empós, minou a investida do Faraó e das carruagens egípcias afogadas nas águas do Mar Rubro, embebidas pela carraspana do fluido salgado, invitando-as à refeição infernal –, similarmente, seduzido pelo anseio do avantajado armento e capturado pelo desejo de touros bem nutridos, foi banido do reino e sentenciado à morte e – o que é duas vezes pior – o espírito Pitônico suplantou o ungido guia do Altíssimo.

A valer, que motivação existira para se preservar o rei adversário? Podia aparentar a Deus mais complacente? Mas quão velados são teus mistérios, ó Deus, nos quais a condição mundana, ignorando, descursa-se! Agague era adversário do Altíssimo, assim como Saul se tornara adversário de Deus. Saul preserva o rei Agague e aborrece a Deus; Davi poupa Saul e o agrada. Aquele, perdoando, perdeu o reino; este, perdoando, aquistou o reino.

Pode-se cogitar que ou, em ambos, a benevolência seria condenada por Deus ou, em ambos, a benevolência afigurar-se-ia prazenteira. Nada obstante, em Saul, assentava-se a cobiça pelo despojo ao salvaguardar o adversário, de tal sorte que o anseio pelo despojo se fazia muito mais presente do que alguma benevolente vontade de agradar o rei subjugado. Em Davi, assentava-se a benevolência da perseverança, não a cobiça de reinar. Em suma, percebe que Davi, poupando o adversário, atentava para a vingança de Deus, enquanto Saul, poupando desrespeitosamente, negligenciara a vingança de Deus.

Destarte, Deus selecionara Saul como vingador de sua injustiça, enquanto Davi buscava Deus como vingador de sua injustiça. Por conseguinte, em razão disso, um,

poupando adequadamente, ascende, enquanto o outro, poupando desrespeitosamente, aterra-se.

O que mais se pode dizer? Davi, servo de seu Criador, emerge no reino, e o reles pastor é feito príncipe; o menor de todos os irmãos se torna líder. Rememorou a intrepidez pastoral, quando a presa foi retirada das mandíbulas dos leões. Outrossim, perfurou-se o elmo de bronze de Golias em razão do giro ressoante do estilingue. Outrossim, cortam-se, por títulos de dotes, cem prepúcios Filisteus.

Quão extraordinários, nisso, são teus desígnios, ó Deus! Outrossim, sobeja a grandeza da credulidade nas coisas que, com profusa benevolência, tu concederas. Malgrado pequenino, ele se converte em predador do leão; malgrado nu, ele exulta glorioso sobre um adversário munido; malgrado pastor, ele triunfa sobre uma prole de gigantes; malgrado só, ele aprovisiona dote à sua consorte com uma centena de prepúcios; malgrado escravo de seu Criador, ele sucede no reino. Ó meu Deus, quão copiosa é, nisso, a tua graça! Quanto, a seu turno, reluta, nisso, o combate contra o adversário dos mortais! Concedes aos indignos o que deves conceder, no entanto não auferes um ato sequer de gratulação em troca de tua tutela; ou, mais nitidamente, ainda obténs dos ingratos desacatos que não deves obter. Ergues o indigente do esterco, com o escopo de que ele se note com princípios. Outorgas o triunfo sobre os povos; outorgas o poder sobre os cidadãos; contudo, ele se converte em adúltero e partícipe do crime de assassinato.

Ainda efervesce o corpo do inocente assassinado em combate, e a glândula do voluptuoso adúltero exaspera-se no leito de outrem. De tantas e tantas consortes, eu não o enunciaria como "esposo", mas sim galanteador, que subtraiu o único matrimônio de um pobre coitado. Inexistiu elucubração que obtemperasse o voluptuoso elã? Nem o lustro ou a retribuição pela satisfação do mandamento celestial, nem o desígnio real, nem a profusão de consortes, nem – o que é mais torpe – a violação da deferência.

E, não obstante, quão extraordinária, nisso, era a clemência celestial, cuja grandeza eu nem consigo discernir em vocábulos, nem me saciar com amplexos! Como era justo, Deus não almejava anistiar o pecado; como era piedoso, ele não almejava se vingar na alma. Punindo, compele o sujeito à penitência, castiga-o efemeramente em seus bens, com o intento que se amainasse sua penalidade pela perpetuidade. O sujeito expia com seu cônjuge o que introduzira no matrimônio de outrem e, de sorte que tanto a dor como a culpa fossem ainda maiores, seu próprio descendente assumiu o papel de vingar o genitor. Então, como o incêndio da luxúria pela excitação do sêmen se inflamou, assim também, abatido pelo medo de seu sêmen, ele, fugindo, abandonou o reino, suportando, com o sol por testigo, o que perpetrara em tempo velado.

No entanto, meu Deus, o que isso significa? Seria uma novamente velada administração de teu tino? Por que a prole de um conspurcado delito desfruta da sucessão do reino? Porventura teria sido oportuno que ou Betsabeia – conspurcada pelo opróbio de um delito tão torpe – fosse vista como soberana sob o reino de seu fruto, ou que Salomão – aviltado pela conspurcação de uma vulva adúltera – aquistasse o mérito de edificar o Templo ou procurasse os tesouros da Sabedoria, ou se tornasse o sucessor do reino paterno e ainda mais poderoso? De que genitor, então? De um perversor do sexo de outrem e derramador do sangue de outrem, para quem não existiam vínculos legítimos de matrimônio ou sacramento jurídico; no entanto, uma carta mortal fora redigida como cafetina do adultério e paraninfa da usurpação. No entanto, a Divindade realizou aquilo que devia: forneceu misericórdia gratuita, distendeu o perdão quanto aos pecadores e – visto que é sempre boa – também concedeu bens aos maus. No entanto, vê que o descendente do delito incorre em delito, de forma que o gérmen dos adultérios não consumou um bom término.

Malgrado ele dispute desde a planta labiada aos cedros do Líbano; aguarde pela Soberana meridional, afeiçoada por sua sapiência; construa um templo inefável; dê ordens aos espíritos; conflua a prudência; seja experiente nos julgamentos; ilumine-se com riquezas; resplandeça com ouro; e cintile com joias, ele introduziu em sua vida tudo o que extraíra da natureza, e o cautério da luxúria – assinalado pela impressão genuína da impureza – marcou sua vida no reino. Destarte, tornou-se usurpador no leito de um exército de concubinas, amante de uma turba de donzelas, pastor de um armento de mancebos, amásio – apesar da proibição – de estrangeiras e – o que é pior entre todas as coisas –, na senilidade, já não é mais prudentíssimo, mas sim um imprudente devoto de deuses estrangeiros.

O que mais aludirei no tocante a tantos colapsos de reinos, tantos delitos criminosos, tantas transgressões facínoras, como o fato de que Acabe, sôfrego invasor da videira de outrem, sofreria uma sentença penal compatível à sua culpa, conquanto tivesse sido um testigo ocular da dádiva celestial, quando – com a evidência da autêntica Deidade – Elias produziu os ígneos relâmpagos do céu e as labaredas circulares do sacrifício? Em suma – perpetrado o assassinato dos sacerdotes do bosque sagrado –, as nuvens – relegadas a um exílio de três anos – são novamente reconstituídas em um instante sob o controle do profeta, e a pluviosidade regressa, revolvendo de verdejantes rebentos tudo o que secura ao ser consumido pela árida esterilidade. E, não obstante, apesar de ter sido instruído por tantas evidências manifestas, ele ingeria os notívagos venenos das virulentas persuasões de sua consorte Jezabel. No entanto, eis que a vindicativa destra celestial investe contra a soberana devota dos ídolos, e ela, dispersa, é identificada no esterco do estábulo, despedaçada pelas mandíbulas dos porcos.

Por conseguinte, tendo em conta que as gestas de todos os reis subsequentes excedem a grandeza de um Livro, quem não seria, por intermédio de uma analogia de pequenos casos, capaz de vislumbrar, nos atos terrenos, quão gratificada é a benevolência e quão reprovada é a ardileza? Por conseguinte, que cada um se porte em conformidade com o que espera – em ambos os sentidos – receber em troca.

### Tradução acadêmica alipogramática

O livro anterior – que fez uma digressão sobre as instituições e os costumes dos Juízes – gerou a ordem do livreto seguinte, no qual é necessário que se disponha acerca da condição dos reinos e a linhagem dos príncipes. Na realidade, lá, a habitual e trágica inflexibilidade Judaica levanta as cabeças arrogantemente e não deixa de provocar a Deus com suas más ações. Na realidade, próximo a Samuel, pede um rei para si, e um principado humano é solicitado daqueles para os quais seria indigno que seu rei fosse Deus.<sup>8</sup>

Logo, depois que o sagrado sacerdote Samuel guiou o povo em direção a Deus – embora não houvesse necessidade de intermediário que soubesse examinar os segredos ocultos – a sucessão dos acontecimentos tinha exigido, todavia, que Deus designasse um sacerdote pelo qual ou se desdenhasse ou se conquistasse a afeição do povo.

Mas ocorre que aquele que procura as jumentas dos pais busca, errante, as mulas e descobre um reino; e aquele a quem a totalidade da virtude Israelita tinha sido atribuída, perseguindo um gado humilíssimo, tinha sido ele próprio desdenhado.<sup>9</sup> A

<sup>8</sup> Vide *I Samuel* 8, 1-9: "Samuel, quando envelheceu, constituiu seus filhos juízes para Israel. O primogênito chamava-se Joel, e o segundo Abias; eles foram juízes em Bersabeia. Mas seus filhos não seguiram o seu exemplo. Ao contrário, orientaram-se pela ganância, deixaram-se subornar e fizeram desviar o direito. Então todos os anciãos de Israel se reuniram e foram ao encontro de Samuel em Ramá. E disseram-lhe: 'Tu envelheceste, e os teus filhos não seguem o teu exemplo. Agora, portanto, constitui sobre nós um rei, que exerça a justiça entre nós, como acontece em todas as nações'. Mas esta expressão: 'Constitui sobre nós um rei, que exerça a justiça entre nós', desagradou a Samuel, e então ele invocou a lahweh, porém disse a Samuel: 'Atende a tudo o que te diz o povo, porque não é a ti que eles rejeitam, mas é a mim que eles rejeitam, porque não querem mais que reine sobre eles. Tudo o que têm feito comigo desde o dia em que os fiz subir do Egito até agora – abandonaram-me e serviram outros deuses – assim fizeram contigo. Agora, escuta a voz deles. Mas, solenemente, lembra-lhes e explica-lhes o direito do rei que reinará sobre eles'".

<sup>9</sup> Vide *I Samuel* 9, 1-6: "Havia um homem de Benjamim que se chamava Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, filho de um benjaminita, um homem valente. Tinha ele um filho chamado Saul, um belo jovem. Nenhum outro havia entre os israelitas mais belo que ele. Dos ombros para cima ele ultrapassava todo o povo. As jumentas de Cis, pai de Saul, tinham-se desgarrado. Cis disse a Saul seu filho: 'Toma contigo um dos adolescentes. Levanta-te e vai à procura das jumentas'. Ultrapassou a montanha de Efraim, atravessou o território de Salisa sem nada achar. Seguiu pelas terras de Salim, e lá não estavam; cruzou o país de Benjamim sem nada encontrar. Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao servo que o acompanhava: 'Vamos voltar! Pior será para meu pai que deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por nossa causa'. Mas ele lhe respondeu: 'Há um homem de Deus na cidade próxima. É um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos aconselhe sobre a viagem que empreendemos'".

Divindade preparava outro melhor destino do que aquilo que a indignidade de Saul buscava com dificuldade!

Portanto, ele se aproxima do sacerdote para se informar e fica triste com a perda das jumentas. O sacerdote não soluciona o desaparecimento dos asnos, mas Saul alcança a graça do reino. Ele espera devolver ao pai o que perdeu e encontrou o que o pai nunca teve ou esperou. Enfim, aquele chifre consagrado pela sentença divina – de modo que a fervente arca do reino dava frutos, e o mistério sacerdotal contraía núpcias com os ardores divinos – inspira o profeta como testemunha do vínculo e, de modo inesperado, borrifou em sua cabeça o fermento de uma linhagem coroada, de modo que – para que não fosse apenas uma oferta mundana – ele aprendeu a profetizar antes de reinar.<sup>10</sup>

Enfim, sua enorme estatura indicava a escolha da Providência Divina e, quanto mais a majestade tinha despontado pela qualidade do reino, mais sua grande altura se elevava sobre todas as coisas. Enfim, até o momento em que a norma do preceito divino foi cumprida, a majestade de seu reino floresceu e triunfou, vitoriosa, sobre os inimigos.

Mas ocorre que a desobediência –, madrastra de toda a bondade, a qual aprendeu a retirar todos os fundamentos das boas ações desde o princípio do mundo, como com os outros, assim também com Saul – conquistou, invejosa, o principado<sup>11</sup>. E, assim como,

---

<sup>10</sup> Vide *I Samuel* 10, 1-12: “Então Samuel pegou o frasco de azeite e o derramou sobre a cabeça de Saul, abraçou-o e disse-lhe: ‘Não foi lahweh que te ungiu como chefe de sua herança? És tu que julgarás o povo de lahweh e o livrarás das mãos dos seus inimigos ao redor. E este é o sinal de que lahweh te ungiu como chefe da sua herança. Hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, na fronteira de Benjamim, em Selça, e eles te dirão ‘Já encontraram as jumentas que foste procurar. O teu pai esqueceu o caso das jumentas, e está aflito por tua causa e diz: Que terá acontecido ao meu filho?’ De lá, indo além, chegarás ao Carvalho do Tabor, encontrarás três homens que vão a Deus em Betel, um levando três cabritos, o outro três pães, o último um odre de vinho. Eles te saudarão e te darão duas oferendas de pão, que aceitarás. Chegarás, então, a Gabaá de Deus onde estão os prefeitos dos filisteus e acontecerá que, entrando na cidade, defrontarás com um bando de profetas que vêm descendo do lugar alto, precedidos de harpas, tamborins, flautas, cítaras, e estarão em estado de transe profético. Então o espírito de lahweh virá sobre ti, e entrarás em transe com eles e te transformarás em outro homem. Quando esses sinais te sucederem, age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo. Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu vá ter contigo e te mostre o que deves fazer’. Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus lhe mudou o coração, e todos esses sinais se verificaram naquele mesmo dia. Partindo dali, chegaram a Gabaá, e logo um grupo de profetas veio ao seu encontro; o espírito de Deus veio sobre eles, e ele entrou em transe com eles. Quando os que o conheciam de longa data o viram profetizando com os profetas, diziam uns aos outros: ‘Que terá acontecido ao filho de Cis? Está também Saul entre os profetas?’ Um do grupo perguntou: ‘E quem é seu pai?’ É por isso que se tornou um provérbio a frase: ‘Está também Saul entre os profetas?’”.

<sup>11</sup> Vide *I Samuel* 15, 10-19: “A palavra de lahweh veio a Samuel nestes termos: ‘Arrependo-me de haver dado a realza a Saul, porque ele se afastou de mim e não executou as minhas ordens’. Então Samuel se contristou e clamou a lahweh a noite toda. De manhã, Samuel partiu ao encontro de Saul. Deram-lhe esta informação: ‘Saul foi a Carmel para erguer ali um monumento para si, em seguida partiu para mais longe e desceu a Guilgal’. Samuel chegou perto de Saul, e Saul lhe disse: ‘Bendito sejas tu de lahweh! Executei a ordem de lahweh’. Mas Samuel lhe perguntou: ‘E que são esses balidos que ouço e esses mugidos que escuto?’ – ‘Nós os trouxemos de Amalec’, respondeu Saul, ‘porque o povo poupou o melhor do gado miúdo e graúdo para oferecê-lo em sacrifício a lahweh, teu Deus. Quanto ao resto, o votamos ao anátema’. Samuel, porém, disse a Saul: ‘Fica quieto. Eu vou te anunciar o que lahweh me declarou esta noite’. Ele disse: ‘Fala! Então Samuel disse: ‘Por menor que sejas aos teus próprios olhos, não és o chefe das tribos de Israel? lahweh ungiu-te rei sobre Israel. Ele te enviou em expedição e te disse: ‘Parte! Volta ao anátema esses pecadores, os amalectias,

primeiramente, Deus expulsou o diabo do reino celestial, assim também tornou Adão, novo ser do mundo, um estranho ao paraíso; assim como, depois, arruinou a investida do Faraó e as carruagens egípcias submersas nas águas do Mar Vermelho, embriagadas pela bebedeira do líquido salgado, convidando-as para a refeição infernal, assim também, compelido pela vontade de ter um gordo gado e preso pelo desejo de ter touros bem nutridos, foi expulso do reino e condenado à morte e – o que é duas vezes pior – o espírito Pitônico abateu o ungido conselheiro do Senhor.

De fato, que necessidade tinha havido para se poupar o rei inimigo? Podia parecer a Deus mais tolerante? Mas quão ocultos são teus mistérios, ó Deus, nos quais a natureza humana, ignorando, vacila! Agague era inimigo do Senhor, assim como Saul tinha se tornado inimigo de Deus. Saul poupa o rei Agague e incomoda a Deus; Davi poupa Saul e o agrada. Aquele, perdoadando, perdeu o reino; este, perdoadando, obteve o reino.<sup>12</sup>

Pode-se pensar que ou, em ambos, a bondade seria condenada para Deus ou, em ambos, a bondade Ihe seria aprazível. Entretanto, em Saul, encontrava-se o desejo pelo espólio em salvar o inimigo, de modo que não quis bondosamente agradar o rei dominado, mas sim desejava, realmente, seu espólio. Em Davi, a bondade da perseverança se encontrava, não a ambição de reinar. Enfim, observe que Davi, poupando o inimigo,

---

faze-lhes guerra até que sejam exterminados'. Por que não obedeceste a lahweh? Por que te precipitaste sobre os despojos e fizeste o que é mau aos olhos de lahweh?"

<sup>12</sup> Vide *I Samuel* 24: "Davi saiu dali e se abrigou nas falésias de Engadi. Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, contaram-lhe: 'Davi está no deserto de Engadi.' Então Saul selecionou três mil homens, escolhidos entre todo o Israel, e saiu à procura de Davi e de seus homens, a leste das Rochas das Cabras Monteses. Chegou aos currais de ovelhas, que ficam perto do caminho; havia lá uma gruta, em que Saul entrou para cobrir os pés. Davi e os seus homens estavam no fundo da caverna, e os homens de Davi lhe disseram: 'Chegou o dia em que lahweh te diz: Eis que eu vou entregar o teu inimigo nas tuas mãos; faze com ele o que bem quiseres.' Davi levantou-se e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul. Depois disso, o coração Ihe batia fortemente por ter cortado a orla do manto de Saul. E disse aos seus homens: 'Que lahweh me tenha como abominável se eu fizer isso ao meu senhor, o ungido de lahweh.' Com essas palavras, Davi conteve os seus homens e impediu que se lançassem sobre Saul. Este deixou a gruta e seguiu seu caminho. Davi se levantou a seguir, saiu da gruta e lhe gritou: 'Senhor meu rei!' Saul voltou-se e Davi se inclinou até o chão e se prostrou. Depois Davi disse a Saul: 'Por que ouves os que te dizem: 'Davi quer fazer-te mal'? Hoje mesmo os teus olhos viram como lahweh te entregava às minhas mãos, na gruta. Falaram em matar-te, mas eu te poupei e disse: Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque ele é o ungido de lahweh. Ó meu pai, vê aqui na minha mão a orla do teu manto. Se cortei a orla do teu manto e não te matei, compreende e vê que não há maldade nem crime em mim. Não pequei contra ti, enquanto tu andas no meu calção para me tirares a vida. lahweh seja juiz entre mim e ti, que lahweh me vingue de ti, mas eu não levantarei a mão contra ti! Como diz o antigo provérbio: Dos ímpios procede a impiedade, mas eu não levantarei a mão contra ti. Contra quem saiu em campanha o rei de Israel? Atrás de quem corres? Atrás de um cão morto, de uma pulga! Que lahweh seja juiz, e julgue entre mim e ti, que examine e defenda a minha causa e me faça justiça arrancando-me da tua mão!' Terminando Davi de falar a Saul, este Ihe respondeu: 'É mesmo a tua voz, meu filho Davi?', e Saul começou a gritar e a chorar. Depois ele disse a Davi: 'Tu és mais justo do que eu, porque me tens feito bem, e eu tenho-te feito mal. Hoje, tu me revelaste a tua bondade, pois lahweh me entregou nas tuas mãos e não me mataste. Quando um homem encontra o seu inimigo, porventura deixa-o seguir tranquilamente o seu caminho? Que lahweh te recompense pelo bem que hoje me fizeste. Agora sei que sem dúvida reinarás e que o reino de Israel permanecerá em tua mão. Jura-me, pois, por lahweh, que não exterminarás a minha posteridade e não farás desaparecer o meu nome da casa de meu pai.' Então Davi fez o juramento a Saul. E Saul voltou para a sua casa; mas Davi e os seus homens subiram para o refúgio".

conservava a vingança de Deus, enquanto Saul, poupando, indevidamente, ignorava a vingança de Deus.

Então, Deus tinha escolhido Saul como vingador de sua injustiça, enquanto Davi buscava Deus como vingador de sua injustiça. Logo, por esse motivo, um, poupando, adequadamente, eleva-se, enquanto o outro, poupando, inapropriadamente, aterra-se.

O que mais se pode dizer? Davi, servo de seu senhor, desponta no reino, e o simples pastor é feito príncipe; o menor de todos os irmãos se torna chefe. Relembrou a audácia pastoral,<sup>13</sup> quando a presa foi tirada das mandíbulas dos leões. Também o elmo de bronze de Golias foi perfurado pela rotação estridente do estilingue,<sup>14</sup> também cem prepúcios Filisteus são, em títulos de dotes, recolhidos.<sup>15</sup>

Quão admiráveis, nisso, são teus dons, ó Deus! Também superam a medida do acreditável as coisas que, com larga bondade, tu tinhas concedido. Embora pequenino, ele se torna predador do leão; embora nu, ele ganha, vencedor, de um homem armado; embora pastor, ele prevalece sobre uma descendência de gigantes; embora sozinho, ele fornece dote à sua esposa com uma centena de prepúcios; embora escravo de seu Senhor, ele lhe sucede no reino. Ó meu Deus, quão superabundante é, nesses acontecimentos, a tua graça! Quanto, por sua vez, o combate contra o inimigo dos mortais reluta nisso! Dás aos indignos o que deves dar, mas não recebes uma ação sequer de gratidão em troca da proteção; melhor, ainda recebes insultos dos ingratos, que não deves receber. Levantas o pobre do esterco, para que ele se sinta com princípios.<sup>16</sup> Dás o triunfo sobre

<sup>13</sup> Consoante observado por Manca (2003), uma alternativa de mais fluida tradução para *ammonito* é a forma nominativa *ammonitus* atestada no manuscrito *Sorbonicus*.

<sup>14</sup> Vide *I Samuel* 17, 48-51: "Logo que o filisteu avançou e marchou em direção a Davi, este saiu rapidamente das linhas e correu ao encontro do filisteu. Davi pôs a mão no seu bernal, apanhou uma pedra que lançou com a funda e atingiu o filisteu na frente; a pedra se cravou na sua testa e ele caiu com o rosto no chão. Desse modo, Davi venceu o filisteu com a funda e a pedra: feriu o filisteu e o matou; não havia espada nas mãos de Davi. Davi correu, pôs o pé sobre o filisteu, apanhou-lhe a espada, tirou-a da bainha e a cravou no filisteu e, com ela, decepou-lhe a cabeça".

<sup>15</sup> Vide *I Samuel* 18, 17-25: "Saul disse a Davi: 'Apresento-te minha filha mais velha, Merob, que te quero dar por mulher; apenas serve-me como um guerreiro e trava as guerras de lahweh.' Saul raciocinava: 'Não morra ele por minha mão, mas pela dos filisteus.' Davi respondeu a Saul: 'Quem sou eu e qual é a minha linhagem, a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?' Mas, chegada a ocasião de dar a Davi a filha Merob, ela foi dada a Adriel de Meola. Ora, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi, o que pareceu bem a Saul, quando lho disseram. E disse consigo Saul: 'Eu a darei a ele para que lhe seja uma armadilha, e a mão dos filisteus estará sobre ele.' Saul disse duas vezes a Davi: 'Hoje te tornarás meu genro.' Então Saul deu esta ordem aos seus servos: 'Falai em segredo a Davi e dizei-lhe: 'Tu agradas ao rei e todos os seus servos te estimam: torna-te, portanto, genro do rei.' Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas Davi replicou: 'Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu não sou senão um homem pobre e de condição humilde.' Os servos de Saul levaram isso ao seu conhecimento e disseram: 'Estas foram as palavras que Davi disse.' Respondeu Saul: 'Direis isto a Davi: 'O rei não pretende nenhum dom nupcial, mas apenas cem prepúcios dos filisteus, para tirar vingança dos inimigos do rei.' Saul planejava fazer Davi morrer pela mão dos filisteus".

<sup>16</sup> Vide *Salmos* 113: "Aleluia! Louvai, servos de lahweh, louvai o nome de lahweh! Seja bendito o nome de lahweh, desde agora e para sempre; do nascer do sol até o poente, seja louvado o nome de lahweh! Elevado sobre os povos todos é lahweh, sua glória está acima do céu! Quem é como lahweh nosso Deus? Ele se eleva para sentar-se, e se abaixa para olhar pelo céu e pela terra. Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo, fazendo-o sentar-se com os nobres, ao lado dos nobres do seu povo; faz a estéril sentar-se em sua casa, como alegre mãe com seus filhos".

os povos; dá o poder sobre os cidadãos, todavia, ele se torna adúltero e partícipe do crime de homicídio.<sup>17</sup>

Ainda ferve o cadáver do inocente morto em combate, e a glândula do libidinoso adúltero se enfurece na cama alheia. De tantas e tantas mulheres, eu não diria marido, mas sim garanhão, que roubou o único casamento de um pobre coitado. Nenhuma consideração diminuiu o ímpeto libidinoso? Nem o lustro ou a recompensa pelo cumprimento da ordem divina, nem o propósito real, nem a pluralidade de esposas, nem – o que é mais indigno – a violação do respeito.

E, todavia, quão admirável, nisso, era a tolerância divina, cuja medida eu nem consigo explicar em palavras, nem me saciar com abraços! Como era justo, Deus não queria deixar o pecado impune; como era piedoso, ele não queria se vingar na alma. Punindo, ordena o homem à penitência, castiga-o temporariamente em seus bens, para que fosse amenizada sua pena na eternidade. Ele sofre com sua esposa o que tinha introduzido no casamento alheio e, de modo que tanto a dor como a culpa fossem ainda maiores, seu próprio filho se fez vingador dos crimes do pai.<sup>18</sup> Então, como o incêndio da luxúria se inflamou pela excitação do sêmen, assim também, abatido pelo medo de seu sêmen, ele, fugindo, abandonou o reino, suportando, com o sol por testemunha, o que tinha cometido em tempo secreto.

Mas, meu Deus, o que isso quer dizer? Seria um novamente secreto manejo de teu juízo? Por que a descendência de um crime maculado aproveita-se da sucessão do reino? Talvez teria sido conveniente que ou Betsabeia – maculada pela vergonha de um crime tão indigno – fosse vista como rainha sob o reino de seu filho, ou que Salomão – desonrado pela contaminação de uma vulva adúltera – obtivesse o mérito de construir o Templo ou procurasse os tesouros da Sabedoria, ou se tornasse o sucessor do reino paterno e ainda mais poderoso? De que pai, então? De um perversor do sexo alheio e derramador de sangue alheio, para quem não havia uniões legítimas de matrimônio ou sacramento jurídico; mas uma carta mortal tinha sido escrita como cafetina do adultério

---

<sup>17</sup> Vide *II Samuel* 12, 5-10: "Davi se encolerizou contra esse homem e disse a Natã: 'Pela vida de lahweh, quem fez isso é digno de morte! Devolverá quatro vezes o valor da ovelha, por ter cometido tal ato e não ter tido piedade.' Natã disse a Davi: 'Esse homem és tu! Assim diz lahweh, Deus de Israel: Eu te ungi rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, eu te dei a casa do teu senhor, eu coloquei nos teus braços as mulheres do teu senhor, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isso não é suficiente, eu te darei qualquer coisa. Por que desprezaste lahweh e fizeste o que lhe desagrada? Tu feriste à espada Urias, o heteu; sua mulher, tomaste-a por tua mulher, e a ele mataste pela espada dos amonitas. Agora, a espada não mais se apartará da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que ela se tornasse tua mulher'".

<sup>18</sup> Vide *II Samuel* 16, 20-23: "Absalão disse a Aquitofel: 'Consultai-vos: que faremos?' Aquitofel respondeu a Absalão: 'Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou aqui para guardar o palácio: todo o Israel saberá que te tornaste odioso a teu pai, e a coragem de todos os teus partidários aumentará.' Armou-se então uma tenda no terraço do palácio, e Absalão esteve com as concubinas de seu pai aos olhos de todo o Israel. O conselho que Aquitofel dava naquele tempo era recebido como um oráculo de Deus. Assim era o conselho de Aquitofel, tanto para Davi como para Absalão.

e paraninfa da invasão.<sup>19</sup> Mas a Divindade fez aquilo que devia: deu misericórdia gratuita, concedeu o perdão quanto aos pecadores e – visto que é sempre boa – também cedeu bens aos maus. Mas vê que o filho do crime incorre sempre em crime, de modo que a semente dos adultérios não empreendeu um bom fim.

Embora ele dispute desde o hissopo aos cedros do Líbano;<sup>20</sup> espere pela Rainha do Sul – admiradora de sua sabedoria –; construa um templo sublime; dê ordens aos espíritos; conflua a prudência; seja experiente nos julgamentos; brilhe com riquezas; resplandeça com ouro; e cintile com joias, ele colocou em sua vida tudo o que havia extraído da natureza, e o cautério da luxúria – assinalado pela impressão genuína da impureza – marcou sua vida no reino. Então, tornou-se intruso na cama de uma hoste de concubinas, acompanhante de uma multidão de mulheres, pastor de um rebanho de adolescentes, amante – contra a proibição – de estrangeiras e – o que é pior entre todas as coisas –, na velhice, já não é mais prudentíssimo, mas um imprudente devoto de deuses estrangeiros.<sup>21</sup>

O que mais mencionarei a respeito de tantas ruínas de reinos, tantos delitos criminosos, tantas transgressões perversas, como o fato de que Acabe – ávido invasor da vinha alheia – sofreria uma sentença penal igual à sua culpa, ainda que tivesse sido uma testemunha ocular do milagre divino, quando – com o testemunho da verdadeira Divindade – Elias produziu os relâmpagos ardentes do céu e as chamas circulares do sacrifício? Enfim – cometido o homicídio dos sacerdotes do bosque sagrado –, as nuvens – retiradas em um exílio de três anos – são novamente restabelecidas em um momento sob o comando do profeta, e a chuva retorna, revestindo de verdejantes rebentos tudo o que tinha secado ao ser consumido pela árida esterilidade.<sup>22</sup> E, todavia, apesar de ter

---

<sup>19</sup> Vide *II Samuel* 11, 14–15: “Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e a remeteu por intermédio de Urias. Escreveu ele na carta: ‘Coloca Urias no ponto mais perigoso da batalha e retirem-se, deixando-o só, para que seja ferido e venha a morrer’”.

<sup>20</sup> Vide *I Reis* 5, 9-14: “Deus deu a Salomão sabedoria e inteligência extraordinárias e um coração tão vasto como a areia que está na praia do mar. A sabedoria de Salomão foi maior que a de todos os filhos do Oriente e maior que toda a sabedoria do Egito. Foi mais sábio que qualquer pessoa: mais que Etã, o ezraíta, mais que os filhos de Maol, Emã, Calcol e Darda; sua fama se espalhou por todas as nações circunvizinhas. Pronunciou três mil provérbios e seus cânticos foram em número de mil e cinco. Falou das plantas, desde o cedro que cresce no Líbano até o hissopo que sobe pelas paredes: falou também dos quadrúpedes, das aves, dos répteis e dos peixes. Vinha gente de todos os povos para ouvir a sabedoria de Salomão e da parte de todos os reis da terra que ouviram falar de sua sabedoria”.

<sup>21</sup> Vide *I Reis* 11, 1-4: “Além da filha de Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, pertencentes às nações das quais lahweh dissera aos israelitas: ‘Vós não entrareis em contato com eles e eles não entrarão em contato convosco; pois, certamente, eles desviariam vossos corações para seus deuses.’ Mas Salomão se ligou a elas por amor; teve setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas, e suas mulheres desviaram seu coração. Quando ficou velho, suas mulheres desviaram seu coração para outros deuses e seu coração não foi mais todo de lahweh seu Deus, como o fora o de Davi, seu pai”.

<sup>22</sup> Vide *I Reis* 18, 41-46: “Disse Elias a Acab: ‘Sobe, come e bebe, pois estou ouvindo o barulho da chuva.’ Enquanto Acab subia para comer e beber, Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se em terra e pôs o rosto entre os joelhos. Disse a seu servo: ‘Sobe e olha para o lado do mar.’ Ele subiu, olhou e disse: ‘Nada!’ E Elias disse: ‘Retorna sete vezes.’ Na sétima

sido educado por tantos testemunhos explícitos, ele bebia as peçonhas noturnas dos virulentos suggestionamentos de sua esposa Jezabel. Mas eis que a vingadora mão direita divina atua contra a rainha devota dos ídolos, e ela, em pedaços, é reconhecida no estrume do estábulo, devorada pelas mandíbulas dos porcos.<sup>23</sup>

Logo, visto que os feitos de todos os reis subsequentes ultrapassam a medida de um Livro, quem não seria, a partir de uma correspondência de pequenos casos, capaz de considerar, nos atos humanos, quão recompensada é a bondade e quão condenada é a malícia? Logo, que cada um atue de acordo com o que espera – nos dois sentidos – receber em troca.

## Referências

### Documentação textual

AGOZZINO, T. Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana. In: *STUDI classici in onore di Quintino Cataudella III*. Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972, p. 615-630.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2019.

FULGENTII, F. *Opera*. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

### Obras de apoio

ALMEIDA, S. A “Expositio Sermonum Antiquorum”, de Fulgêncio, o Mitógrafo: estudo introdutório, tradução e notas. 2018. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

AMARANTE, J. *O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba, 2019.

---

vez, o servo disse: ‘Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de uma pessoa.’ Então Elias disse: ‘Vai dizer a Acab: Prepara o carro e desce, para que a chuva não te detenha.’ Num instante o céu se escureceu com muita nuvem e vento e caiu uma forte chuva. Acab subiu ao seu carro e partiu para Jezrael. A mão de lahweh esteve sobre Elias, ele cingiu os rins e correu diante de Acab até a entrada de Jezabel”.

<sup>23</sup> Vide *II Reis* 9, 30–37: “Jéu voltou para Jezrael. Sabendo disso, Jezabel pintou os olhos, adornou a cabeça e se pôs à janela. Quando Jeú atravessou a porta, ela perguntou: ‘Tudo vai bem, Zambri, assassino de seu senho?’ Jeú ergueu os olhos para a janela e disse: ‘Quem está comigo? Quem?’ E dois ou três eunucos se inclinaram para ele. Ordenou ele: ‘Lançai-a abaixo.’ E eles a atiraram para baixo; seu sangue salpicou a parede e os cavalos, e Jeú passou sobre o corpo dela. A seguir, entrou Jeú e, depois de ter comido e bebido, disse: ‘Ide ver aquela maldita e dai-lhe sepultura, pois é filha de rei.’ Quando chegaram para sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. Voltaram para contar isso a Jeú, que disse: ‘Esta foi a palavra de lahweh, que pronunciou por intermédio de seu servo Elias, o tesbita: ‘No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel; e o cadáver de Jezabel será como esterco espalhado no campo, no campo de Jezrael, de modo que não se poderá dizer: Esta é Jezabel!’”.

- BERTINI, F. *Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica*. Genova: Tilgher, 1974, p. 131-145.
- MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Alessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- MATTIACCI, S. 'Divertissements' poetici tardoantichi: i versi di Fulgenzio Mitografo. *Paideia*, Brescia, v. 57, p. 252-280, 2002.
- MOREIRA, R. A "Exposição dos conteúdos de Virgílio", de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada. 2018. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- OULIPO. *La littérature potentielle: créations, re-crétions, récrétions*. Paris: Gallimard, 1973.
- PIZZANI, U. *Fulgenzi: definizione di parole antiche*. Roma: Ateneo, 1968.
- ROSA, F. *Fulgencio: Comento all'Eneida*. Milano/Trento: F. R., 1997.
- SANTOS, M. Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux païens de Boccace. In: CASANOVA-ROBIN, H.; LONGO, S. G.; LA BRASCA, F. (éd.). *Boccace humaniste latin*. Paris: Classiques Garnier, 2016, p. 251-280.
- SANTOS JÚNIOR, C. Esaú e Raquel sem a letra 'e', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do Livro V da 'De aetatibus mundi et hominis'. *Classica*, v. 34, n. 1, p. 315-324, 2021.
- SANTOS JÚNIOR, C. A vida dos Césares, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro XIV da 'De aetatibus mundi et hominis'. *Prometheus*, v. 1, p. 261-272, 2021a.
- SANTOS JÚNIOR, C. A 'De aetatibus mundi et hominis' sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16, 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra 'c', tradução do livro III do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis'. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020a.
- SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis'. *PhaoS*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020b.
- SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da 'De aetatibus' e sua tradução alipogramática. *Codex*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020c.
- SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juízes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis' de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Archai*, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020d.
- SANTOS JÚNIOR, C. As Pragas do Egito e o Êxodo Hebraico sem a letra 'f': tradução do Livro VI do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis' de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Belas Infiéis*, v. 9, p. 379-390, 2020e.

- SANTOS JÚNIOR, C. Isaías, Judite e Zedequias sem a letra 'i': tradução do Livro IX do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis' de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Translatio*, v. 19, p. 135-149, 2020f.
- SANTOS JÚNIOR, C. Alexandre, o Grande, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro X do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis'. *Signun*, v. 21, p. 357-368, 2020g.
- SANTOS JÚNIOR, C. Os irmãos Esaú e Jacó e as irmãs Lia e Raquel, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução alipogramática do livro V da 'De aetatibus mundi et hominis'. *Em Tese*, v. 26, p. 259-269, 2020h.
- SANTOS JÚNIOR, C. A decapitação de Holofernes e as revoltas dos Macabeus: tradução alipogramática do Livro IX da 'De aetatibus mundi et hominis' de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Calíope*, v. 39, p. 01-17, 2020i.
- SANTOS JÚNIOR, C. A criminosa história de Roma sem a letra l, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro XI do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis'. *Mare Nostrum*, v. 11, p. 235-250, 2020j.
- SANTOS JÚNIOR, C. Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. *Anuário de Literatura*, v. 25, n. 1, p. 172-191, jun. 2020k.
- SANTOS JÚNIOR, C. A "Idade das Trevas" entre o platonismo literário e o problema da literariedade: tensionando a poética experimental. *Crátilo*, v. 13, n. 1, p. 244-258, 2020l.
- SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019.
- SANTOS JÚNIOR, C. Rastros da tradição literária experimental. *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 62, p. 130-147, 2019a.
- SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da 'De aetatibus mundi et hominis'. *Percursos Linguísticos*, v. 9, p. 101-119, 2019b.
- SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, n. 12, p. 90-94, 2019c.
- SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma 'De aetatibus mundi et hominis'. *Rónai*, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Elementos da tradição palindrômica antiga. *Afluente*, v. 4, p. 195-213, 2019.
- SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Rastros do ritmo em testemunhos da tradição manuscrita e impressa em uma composição de Fulgêncio. *Estudos linguísticos e literários*, v. 68, p. 111-138, 2020a.

- VALERO MORENO, J. M. La Expositio Virgiliana de Fulgencio: poética y hermenéutica. *Revista de Poética Medieval*, n. 15, p. 112-192, 2005.
- VENUTI, M. *Il "prologus" delle Mythologiae di Fulgenzio*. Introduzione, testo critico, traduzione e commento. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali, 2018.
- VENUTI, M. Il prologo delle Mythologiae di Fulgenzio: Analisi, traduzioni, commento. 2009. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Dipartimento di Filologia Classica e Medievale, Università degli Studi di Parma, Parma, 2009.
- WHITBREAD, L. G. *Fulgentius, The Mithographer*. Ohio: State University Press, 1971.
- WOLFF, É. *Fulgence, Virgile dévoilé*. Villeneuve-d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2009.
- WOLFF, É.; DAIN, P. *Fulgence, Mythologies*. Villeneuve d'Ascq: Septentrion Presses Universitaires, 2013.